

PRÓ-BICHO PELOTAS: 4 ANOS DE ATUAÇÃO NA CIDADE DE PELOTAS E REGIÃO

VITOR PAVAN¹; SHAYDA CAZAUBON PERES²; JULIANA CORREA HERMES ANGELI³

¹Universidade Federal de Pelotas1 – vitor.pavan@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – shay.cazaubon@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – julianaangeli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito apresentar o projeto de extensão Pró-Bicho Pelotas, criado no ano de 2012, no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas e coordenado pela professora Juliana Angeli. O objetivo principal do projeto é facilitar a adoção de animais sem raça definida, fotografando-os com qualidade profissional, e posteriormente auxiliando na divulgação das imagens através da página do projeto na rede social *Facebook*. O projeto Pró-Bicho Pelotas presta serviços gratuitos aos protetores independentes da cidade e região e para associados da ONG SOS Animais Pelotas, para a ONG A4 (Associação de Amigos dos Animais Abandonados do Município de Capão do Leão) e também já realizou imagens para o Canil da Prefeitura Municipal de Pelotas e para o Canil da Prefeitura Municipal de Arroio grande. Através da veiculação destas imagens, pretende-se diminuir a população de animais de rua e oferecer uma experiência em fotografia aos alunos que cursaram as disciplinas de Introdução a Fotografia e Fotografia dos curso de graduação do Centro de Artes.

2. METODOLOGIA

Qualquer pessoa que tenha resgatado um animal de rua pode agendar uma sessão de fotografias. Para isso, os contatos são realizados através do e-mail (probichopelotas@gmail.com) ou da página projeto (<https://www.facebook.com/ProBichoPelotas>). Normalmente as sessões são agendadas para os sábados, no prédio do Centro de Artes da UFPel.

Para as sessões fotográficas contamos com um fundo branco infinito construído com lona branca, câmeras fotográficas e lentes profissionais e um acervo de adereços utilizados pelos animais durante a captação das imagens. Assim que o animal chega ao local, são colocados os adereços (bandanas, lacinhos e gravatinhas) com o intuito de torná-los atraentes e mostrar que um cão ou gato, mesmo sem raça definida, tem o mesmo valor que um animal de raça (Fig.1). Os adereços foram doados ao projeto por colaboradores. Durante as sessão de fotos, os animais são posicionados no fundo infinito e com o auxílio de algum atrativo (ração ou brinquedos) eles “posam” para a captação de imagens. Posteriormente, as fotografias são editadas e tratadas em softwares de edição de imagens, corrigindo brilho, contraste e alterações de cor, mas sem modificar ou transformar a aparência do animal. Em seguida, as fotografias são publicadas na página no *Facebook* juntamente com os dados do responsável pelo animal e com informações como idade, porte, características da personalidade do animal, vacinas, vermífugo e castração.



Fig.1. Batatinha.

A página é monitorada diariamente para responder as solicitações de internautas que desejam saber informações sobre os animais divulgados ou sobre o contato com os responsáveis por eles. Quando o animal encontra um lar, modificamos a descrição do álbum, acrescentando a informação “ADOTADO” e posicionamos este álbum na sessão de adotados da página, mantendo assim, em destaque os álbuns dos *pets* que continuam para adoção.

Além dos álbuns produzidos pelo Projeto, a página no Facebook também disponibiliza o serviço de divulgação de animais perdidos ou encontrados, pedidos de auxílio para pagamento do tratamento de resgates feitos pelas protetoras, pedidos de ama de leite para ninhadas encontradas nas ruas, pedidos de casa de passagem e veiculação de animais que estão para adoção e cujas imagens são fornecidas pelas próprias protetoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visamos aumentar as chances de adoção dos animais de animais sem raça definida, resgatados nas ruas da cidade de Pelotas e Região. Notamos que os animais são adotados mais facilmente quando nas fotografias, eles aparecem de uma forma mais humanizada. O emprego de recursos como a pose e o enquadramento, remetendo a tradição do retrato fotográfico (FABRIS,2004), apresentando os animais de forma singular com figurinos personalizados. E também através de imagens com boa qualidade técnica, chamamos mais a atenção, e conseqüentemente obtemos maior repercussão e compartilhamento nas redes sociais, aumentando as chances de adoção (Fig.2). “A fotografia tem o dom de enxergar e demonstrar através das fotos expressões únicas dos *pets*, transparecendo em cada um deles uma faceta peculiar.” (LIMBERGER,2011,19)

Toda imagem registrada contém em si, “(...) oculta e internamente, uma história, da qual se refere a sua realidade interior, abrangente e complexa, invisível fotograficamente e inacessível fisicamente.” (KOSSOY, 2009, 36). Durante as sessões buscamos captar esses aspectos invisíveis e intrínsecos de cada animal. Ou seja, durante o processo fotográfico não buscamos apenas

registrar o animal, mas também exprimir aquilo que possui de melhor em sua integridade. (FABRIS, 2004, 36). Um cão que morou nas ruas pode realizar, sim, um *book* fotográfico e deve, sim, ter direito a amor e à uma família.

Como podemos acompanhar no gráfico (Fig.1), durante os 4 anos de atuação do projeto (contabilizando até a data de 14.07.2015) foram fotografados 922 animais entre cães e gatos. Destes, 533 encontraram novos lares. No ano de 2012 se teve 65,2% de êxito; em 2013 48,6%, e em 2014 64,8%. Em 2015 até a data do levantamento, tivemos o total de 56,48%. Nos quatro anos de projeto, 57% do animais fotografados, foram adotados.

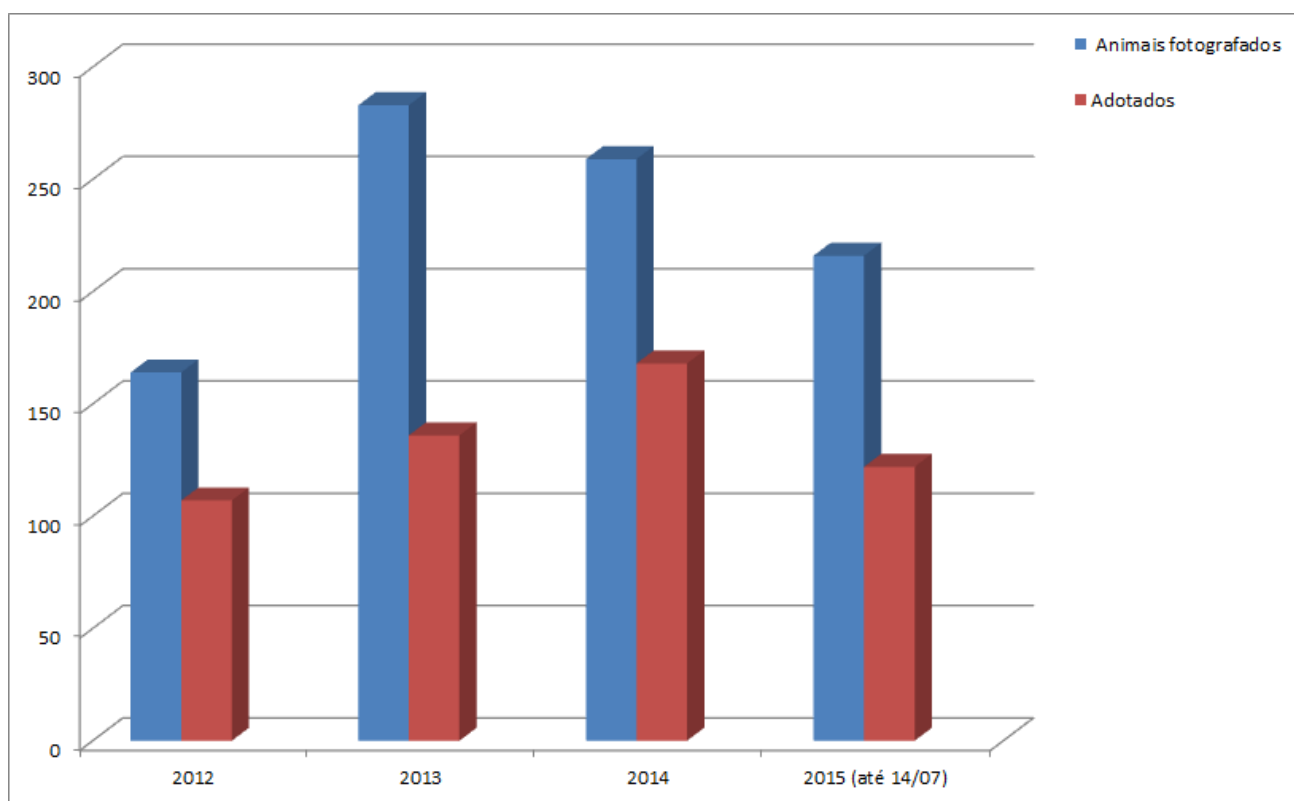


Fig.1. Gráfico contendo informações sobre animais fotografados e adotados durante os 4 anos de projeto.

As estatísticas oscilam devido aos seguintes fatores:

- alguns animais foram fotografados em um ano, mas foram adotados em outro ano. Nestes casos, a planilha referente ao ano em que a fotografia foi realizada é atualizada. Então, os dados de uma planilha nunca são definitivos;
- a quantidade de animais fotografados nas saídas de campo - quando vamos até o local onde os animais se encontram: neste locais, como ONGs ou as casas de protetores que possuem muito animais, às vezes, nem todos são adotados;
- e por vezes o responsável pelo animal não informa se o bichinho foi adotado. Embora façamos controle semestral, às vezes os padrinhos mudam de contato e não temos mais como localizá-los.

Constatamos também uma contribuição "indireta" do Projeto Pró-Bicho Pelotas quanto à adoção de cães e gatos cujas fotos foram feitas pelos padrinhos e encaminhadas para divulgação na página. Mas esse controle específico ainda não realizado.

A página do *Facebook* do projeto Pró-Bicho Pelotas possui mais 7.300

seguidores e suas publicações atingem mais de 19 mil pessoas semanalmente. Muitas vezes somos procurados por pessoas, que mesmo não podendo adotar, se interessam em auxiliar na causa animal, seja através de doações para as ONGs parceiras, ou através de ações de voluntário.

4. CONCLUSÕES

Atuando como um mediador e facilitador entre os padrinhos e madrinhas e aqueles que procuram um *pet* para adoção, o projeto tem tido boa visibilidade e a cada ano que passa, mais pessoas tem procurado para pedir ajuda e para firmar parcerias. Consequentemente, cada vez mais animais são fotografados e em seguida adotados.

O projeto já é amplamente conhecido na comunidade e recebemos retornos importantes sobre sua atuação. Muito agradecem a divulgação e a oportunidade de conseguir bons adotantes para seus resgatados.

Para a equipe do projeto é muito gratificante quando recebemos o retorno da comunidade. Cada adoção é comemorada. Para cada participante é importante ver os resultados através do levantamento estatístico e ter consciência de seu papel como cidadão em todo o processo do projeto. E principalmente, saber que sua atuação auxiliou a modificar para melhor o destino dos animais fotografados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELI, Juliana. A ressignificação do retrato fotográfico na arte contemporânea. In: CATTANI, Icleia (Org.). **Mestiçagens na Arte Contemporânea**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. Pg. 167-181.
- KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 4ª edição, 2009.
- BUSSELE, Michael. **Tudo sobre Fotografia**. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.
- FABRIS, Annateresa. **Identidade Virtuais: uma leitura do retrato fotográfico**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- LIMBERGER, Fernanda Müller. **Fotografia de Estimação: um estudo de caso que aborda a recordação como desejo de consumo**. Porto Alegre, 2011. Projeto de Graduação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. 92p.